



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A Borgeswood

Um gigantesco aparato cênico ocupou o trecho da avenida Borges de Medeiros, entre a José Montauray e a Andradas, quinta-feira de tarde. Dezenas de figurantes e técnicos, dois geradores, pelo menos 10 veículos, enormes painéis refletores de potente iluminação, um corre-corre danado, tudo para gravar um comercial da Ulbra. A ironia é que tudo isso se esvai em 30 segundos.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



Sturm und drang

A expressão alemã que significa tempestade e violência define bem o desejo dos novos marqueteiros de Lula no segundo turno. Estudantada nas ruas, presidente em selfies, furor petista nos influencers, tudo para tentar reverter o favoritismo de Flávio Bolsonaro. Se vão conseguir ou será muito barulho por nada, saberemos dia 25 à noite.

Clima pesado

Apesar da aparente coesão no comando da campanha de Lula, há espaço para a cizânia, efeito colateral de uma derrota. A ex-senadora Kátia Abreu, muito ativa na campanha petista, já tinha reclamado do excesso de aparição da primeira-dama. Janja não gostou, e Kátia foi para o segundo round perguntando publicamente qual era a prioridade, eleger Lula ou ela aparecer?

Contra o terrorismo

A comunidade judaica do Rio Grande do Sul se reuniu na Praça Maurício Cardoso, em Porto Alegre, para um ato público em memória aos três anos dos ataques de 7 de outubro de 2023.

Missão em Düsseldorf

O Sindivíduos-RS lidera, de 20 a 23 de outubro, missão empresarial para a Glasstec 2026, em Düsseldorf, na Alemanha. Considerada uma das principais feiras mundiais da indústria do vidro, a programação ocorrerá no centro de convenções Messe Düsseldorf.

Palavras de ventania

Flávio Bolsonaro parece não captar que cada frase sua é amplificada e ganha dimensões que nem ele o previa, caso da reforma da Constituição. O resultado é comprar brigas que o desgastam sem necessidade.

Seguros Unimed

Odontologia, seguros de vida e ramos elementares impulsionam o crescimento da Seguros Unimed no Rio Grande do Sul. A companhia registrou alta de 13% no faturamento no Estado no período de julho de 2025 a junho de 2026.

Caderno especial

Circula nesta edição do JC o Caderno especial Seguros e Previdência, de 24 páginas. A publicação traz um panorama do setor e reportagens especiais sobre as tendências do segmento. Prevenção, proteção patrimonial e previdência estão no centro das decisões de empresas e dos consumidores.



HISTORINHA DE SEXTA

As voltas que o mundo dá

O homem põe e Deus dispõe, diz um antigo ditado que nunca esqueci. Tem a ver com as escolhas que fazemos e os rumos inesperados que as coisas tomam, porque o mundo e a vida são caprichosos. Para quem acredita em destino traçado, não importando quanto tentamos fugir dele.

Penso nisso e nas escolhas que poderia ter feito na juventude - mas não fiz. Quando era bancário e morava com meus pais, tirei o brevê no Aeroclube de Montenegro, disposto a ser piloto da Varig. A vida era boa. No início dos anos 1960, os bancos só abriam de tarde, então eu tinha as manhãs e os finais de semana para voar no meu querido CAP4 Paulistinha PP-GCC, coisa que me dava muito prazer. Acumulava horas de voo e estava convencido que este seria meu futuro. O jornalismo era a segunda opção.

Por esta época conheci um piloto que voava no então deserto Centro-Oeste brasileiro, o enorme e selvagem Mato Grosso, que me convidou para trabalhar. Por puro comodismo não aceitei o convite. Muitos anos depois o encontrei em Americana, São Paulo - o que fui fazer lá é outra história. Basta dizer que leva esse nome devido a imigrantes norte-americanos que se instalaram na região após a Guerra Civil Americana, na segunda metade do século XIX. Fecha parêntesis. Meu amigo estava rico, dono de fazendas de café, dono de um fulgurante Cessna 310 bimotor, que era o sonho de consumo de todos nós, ratos de hangar. Buenos, pensei, e se eu tivesse ido para o Mato Grosso, seria como meu amigo, teria morrido em um acidente ou dado com os costados numa cerca?

Ao longo da minha vida colecionei histórias estranhas de escolhas bem ou mal feitas, sempre dando tratos à bola para os caprichos do destino. Mas nenhum caso da vida real chegou perto de um maravilhoso conto de - acho, porque nunca mais o encontrei - W. Somerset Maugham, falecido em 1944, aos 91 anos. Para mim, é o melhor contista da língua inglesa. Conta a história de um sacristão analfabeto da Igreja Anglicana:

Sucedeu que o Arcebispo de Canterbury baixou um decreto, ou coisa que o valha, determinando que sacristão que não soubesse ler e escrever fosse sumariamente demitido. Já homem feito, o sacristão da história se viu no olho da rua sem eira nem beira, condenado a vagar pelas ruas de Londres quando terminassem as poucas libras que tinha.

Enquanto o triste fim não chegava, juntou os trapos com uma prostituta decadente e foram levando a vida esperando sabe Deus o quê. Ele só tinha um vício - fumava charutos baratos, que certo dia acabaram. Saiu para a rua à cata de uma charutaria e não encontrou nenhuma num raio de vários quarteirões. Então, ele e a mulher juntaram o pouco dinheiro que tinham e abriram uma.

Deu certo. Para resumir o caso, ele era bom de negócios e, depois de anos de persistência e competência, tornou-se um homem rico. E foi nesta condição que banqueiros o procuraram para fazer uma oferta - que trabalhasse só com o banco deles em troca de juros melhores. Ele pensou, pensou, e topou. Então botaram o contrato à sua frente para que ele o assinasse. Não posso, disse, sou analfabeto. Nossa, falou um deles, se o senhor é o que é sendo analfabeto, o que não seria se soubesse ler e escrever...

- *Seria sacristão* - respondeu ele.

Emendas para o HPS

O coordenador de captação de recursos designado pelo prefeito Melo para o projeto de ampliação do Pronto Socorro, Paulo Guimarães, está visitando todos os deputados estaduais para obter as emendas. A campanha já arrecadou R\$ 50 milhões, mas precisa de R\$ 150 milhões para a construção do anexo.